

PSICOLINGUÍSTICA: O PROCESSO DE LEITURA COMO UM FORTE INSTRUMENTO ESTRATÉGICO E METODOLÓGICO PARA O EXERCÍCIO EM SALA DE AULA

Brenda de Freitas¹
Edilene Leite Alves²
Karolina Rodrigues Nepomuceno³
Romão de Freitas Silva⁴

RESUMO: O presente trabalho, objetiva analisar como a prática da leitura sob uma ótica Psicolinguística é explorada em sala de aula, através de uma ponte interativa entre professor e aluno. A inovação dos métodos didáticos pedagógicos, são essenciais para o bom exercício docente, pois as estratégias de ensino, principalmente voltadas para a leitura são cruciais para aproximar mais os educando aos conteúdos apresentados, além de proporcionar também aulas dinâmicas e prazerosas. Para o embasamento de nossa pesquisa, utilizamos as ideias de: Alliende e Condemarin (2005), Dias (2006), Kato (2009), Klein e Boeff (2012), Knecht (2012), Libâneo (1994), Pasquetti, Sainz e Nascimento (2017) e Smith (1989). Fizemos uso do método qualitativo, no qual fomos a campo para coletar dados por meio de observações e um questionário aplicado ao professor, e tentar compreender como funciona a leitura nesse ambiente, tendo em vista que a Psicolinguística tem um papel relevante no processo de ensino aprendizagem.

Palavras Chave: Psicolinguística. Leitura. Método Pedagógico

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um artifício que associado a outras atividades inerentes ao cognitivo humano, como a atenção por exemplo, facilita a entrada de dados em nosso cérebro e consequentemente impulsiona a troca informativa. É com essa concepção que analisaremos como isso ocorre em sala de aula, ou seja, o nosso objetivo é pesquisar o processo da leitura no ambiente escolar, já que essa habilidade humana é a ponte mais

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). email: brendafreitas178@gmail.com

² Graduada em Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade do Seridó (FAS); Pós-graduanda em Linguagem, Discurso e Interculturalidade pela (UERN); Mestranda em Letras pelo PPGL-UERN. email: eddileite@gmail.com

³ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). email: karolinarodrigues@uern.br

⁴ Graduando em Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). email: romaofreitass@gmail.com

explorada no meio da instrução educacional, em que os professores a utilizam como fonte avaliativa e analítica para acompanhar o aprendizado e evolução do alunado através da percepção e da prática.

A psicolinguística com seus estudos voltados para a compreensão de como o indivíduo recebe, sintetiza e transmite informações, faz uma imersão juntamente com outras áreas científicas (psicologia, linguística, fonoaudiologia, neurociências e etc.) para entender onde e como a máquina biológica responde aos estímulos desempenhados por esse processo psíquico. A escola é um dos espaços mais beneficiados com os resultados obtidos em diversas pesquisas realizadas por essa positiva área do conhecimento da faculdade humana. Isso é bem palpável quando falamos em métodos eficazes de ensino, graças ao que se pode extrair desse campo do conhecimentos, os resultados refletem muito na metodologia empregada hoje no meio escolar.

Pensando nas contribuições que as teorias da psicolinguística trazem para melhorar a prática de ensino voltada à leitura, as quais estruturam e atualizam a formação do profissional docente, despertou-nos a curiosidade e o desejo em realizar uma pesquisa que abrangesse a interação entre aluno e professor por intermédio da decodificação e múltiplas interpretações de enunciados, assim como a manipulação e o desenvolvimento desse método para melhor transmitir as informações dos conteúdos programados e o feedback dos discentes.

A nossa pesquisa é de cunho qualitativo, pois para a sua realização, observamos 5 (cinco) h/a de Língua Portuguesa no 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual do interior do Rio Grande do Norte. Aplicamos também ao professor (a) colaborador (a) um questionário contendo 4 (quatro) perguntas que servirão para identificar sua experiência com relação as teorias da psicolinguística e seus métodos. Através da obtenção das respostas e anotações em campo, tomamos como base para a nossa análise, as teorias de Allende e Condemarín (2005), Dias (2006), Kato (2009), Klein e Boeff (2012), Knecht (2012), Libâneo (1994), Pasquetti, Sainz e Nascimento (2017) e Smith (1989).

2 PSICOLINGUÍSTICA: A SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA

O ambiente escolar é um espaço que precisa ser amparado por bases sólidas facilitando o progresso do alunado, e uma dessas bases é a leitura que tem como papel tornar seguro o processo de ensino aprendizagem, além de ser um artifício indispensável

na formação dos sujeitos desde a infância. O ato de ler permite que haja uma expansão da educação intelectual, facilitando a conexão do ser com o meio o qual está inserido. Interpretar o novo através da percepção depende de fatores culturais, sociais e etc., essa espécie de leitura primária é algo que já trazemos desde o nascimento, e passamos a dominar a partir das nossas vivências com os nossos semelhantes, além de seguir as regras e costumes destes. Pensando nisso:

Os fatores sociais, emocionais e culturais influem de tal modo na personalidade das crianças que fazem com que elas variem entre um e outro fator tanto quanto em suas características fisiológicas, físicas e cognitivas. Dentro destes fatores cabe diferenciar os sociais e os emocionais, que determinam a maturidade social das crianças, e os fatores socioeconômicos e culturais. (ALLIENDE e CONDEMARÍN 2005, p. 29)

Esses fatores internos e externos condicionantes da compreensão, são essenciais para a construção inicial social do sujeito leitor. Esses fatores podem apresentar divergências entre os grupos sociais de acordo com a cultura e o poder aquisitivo dos membros pertencentes a diferentes campos da sociedade, eles influenciam diretamente no aprendizado da língua materna, e a partir do conhecimento desta, o sistema cognitivo torna-se mais apto a manipular os enunciados, principalmente os escritos.

É uma estratégia que parte da estrutura mental e sistematiza o método de comunicação, tornando-o mais rápido e eficaz, despertando a busca pelo novo. Nessa perspectiva, para entender como se dá o funcionamento da expansão e estruturação cefálica, os estudiosos psicolinguistas exploram atividades comuns cotidianas essenciais ao sujeito, tais como a leitura e consequentemente a escrita, que auxiliam positivamente o modo de convivência no meio social. Nesse contexto:

Não é surpreendente, então, que a leitura tenha se tornado o foco de inúmeros pesquisadores, que utilizam as mais variadas metodologias para alcançar os mais diversos propósitos. Há estudos sobre leitura focados no ensino e aprendizagem de línguas; há aqueles de caráter mais clínico, [...] há também aqueles que envolvem pessoas que não têm nenhum distúrbio ou dano cerebral. (KNECHT 2012 p. 42)

A Psicolinguística em meio aos seus processos de investigação acerca do funcionamento cerebral, se encarrega de observar o comportamento do ser humano ao se deparar com a linguagem principalmente nas formas de enunciados escritos e orais. Esta área científica enxerga no homem uma capacidade de exercer poder sobre variados

tipos de leitura, e define que essa competência se estende a diversas áreas voltadas para o conhecimento da psique humana.

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLINGÜÍSTICA

De início, o estudo analítico e reflexivo sobre as conexões que ocorrem em meio a mente e a linguagem, foi demarcado por trajetos entre Linguística e Psicologia ou pelo caminho inverso dessas duas áreas científicas. Por abranger esses dois campos científicos, encontrou dificuldades em alcançar sua independência. Após a socialização e publicação dos resultados obtidos pela observação do comportamento linguístico do homem, foram estabelecidos caminhos que pudessem servir como base para a progressão e solidificação de um campo de pesquisa científica autônoma, denominado de psicolinguística, essa ciência só foi reconhecida como tal a pouco tempo atrás, por volta da década de 1950 nos Estados Unidos, após as realizações de eventos que enfocavam exclusivamente essa área, que contou com grandes estudiosos para fixar essa teoria. Diante disso:

Ainda nesse período da década de cinquenta, mencionamos o surgimento da epistemologia genética de J. Piaget, que deu origem a uma das escolas que mais deu certo em psicolinguística, a escola de Genebra; e a obra de L. Vygotsky, autor soviético, conhecido por suas investigações sobre as relações entre pensamento e linguagem. A partir de então, estava “fundada” a psicolinguística. (DIAS, 2006, p. 46)

O impulso que alcançou os estudos voltados para essa área da compreensão do indivíduo, trouxe credibilidade para o campo a ser explorado, definindo caminhos para se conseguir resultados positivos e significativos no meio científico e acadêmico, isso foi de extrema importância para a solidificação da psicolinguística e suas ramificações.

A Psicolinguística tem como principal objetivo analisar os processos de codificação e decodificação, ou seja, a ponte de contato e expressão entre dois sujeitos que se comunicam pela manifestação linguística. Neste nível, são ativadas diversas atividades fisiológicas e psíquicas que são observadas isoladamente por duas linhas científicas, a Linguística e a Psicologia. Com a fusão de parte do material das duas ciências, elas não concorrem mais como de início, elas se completam trazendo múltiplos benefícios as áreas de instrução educacional, médica e outras áreas que buscam entender a estrutura neural do sujeito.

Como base teórica para a nossa pesquisa, nos apoiaremos em estudiosos que trazem muitas visões acerca da Psicolinguística e do processo de leitura, Alliende e Condemarín (2005), que tratam das etapas do processo de leitura. Dias (2006) traz informações sobre o surgimento da Psicolinguística. Kato (2009) um olhar Psicolinguístico sobre a leitura. Klein e Boeff (2012) trabalhando a leitura e atenção. Knecht (2012) enfocando no impacto da aquisição da leitura no cérebro. Libâneo (1994) vem falar sobre estratégias de ensino. Pasquetti, Sainz e Nascimento (2017) com o uso das TIC em sala de aula, e Smith (1989) compreendendo a leitura a partir da Psicolinguística.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o nosso objetivo, observamos 5 (cinco) h/a no 7º (sétimo) ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de ensino, que fica localizada em uma cidade interiorana da região do auto oeste do Rio Grande do Norte. Após a observação, aplicamos um questionário contendo 4 (quatro) perguntas subjetivas para o (a) professor (a) colaborador (a), além disso, tivemos a oportunidade de realizar diálogos extra sala de aula sobre os métodos por ele (a) empregados para ministrar suas aulas, e estratégias que estimulem a leitura a partir do cotidiano dos educandos. Com o intuito de preservar a identidade do (a) docente observado (a) e questionado (a), passaremos a chamá-lo (a) Professor de Língua Portuguesa (PLP).

3.1 DADOS DO PLP COLABORADOR (A)

IDADE	32 anos
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Letras Língua Portuguesa
INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
ANO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Curso concluído regularmente no ano de 2008
ÁREA DE ATUAÇÃO	Professor (a) Língua Portuguesa
TEMPO DE ATUAÇÃO	8 anos de atuação docente

4 ANÁLISE

Nas primeiras aulas observadas, com duração de 3 (três) h/a, notamos que PLP deu início as atividades com um momento de leitura deleite em que trazia a literatura de cordel como exaltação regional, isso através dos versos do poema “Uma cidade de sonhos” do poeta potiguar Antônio Francisco. Após a realização da leitura, PLP pediu para que seus alunos refletissem a obra e a comparassem com a realidade fática cotidiana, poucos expressaram suas opiniões a respeito das interpretações.

Notamos que PLP tenta extrair ao máximo o entendimento que os discentes tiveram da obra apresentada, e o quanto se preocupa em mostrar a importância da contextualização e da ligação com a vida real, lembrando também o papel que cada indivíduo precisa exercer enquanto cidadão para se ter uma cidade idealizada como a do poema. Nesse primeiro momento da aula, a estratégia de trazer uma leitura que se identifique com cenário social a qual os educandos estão inseridos, instiga-os a interagir e repensar sobre suas atitudes, além do mais, trabalha a atenção dos mesmos. É interessante o modo que PLP traz para sua sala, pois permite que as ideias fluam e nesse processo vários sentidos venham a atuar até o resultado final, que é a compreensão. Desse modo:

Uma teoria natural da aprendizagem, que postula a capacidade de o aprendiz interagir com o objeto de sua aprendizagem através de estratégias heurísticas próprias, não exclui a possibilidade de uma intervenção construtiva por parte do professor. Seu papel seria o de fornecer materiais cognitivamente acessíveis e afetivamente adequados para o educando e também provê-lo com situações-problemas que o levassem a ativar suas potencialidades metacognitivas. (KATO, 2009, p. 136)

O método expositivo do conteúdo a ser explorado, é essencial para que haja uma boa internalização do que está sendo aplicado, tendo em vista que nossos sentidos auxiliam de formas variadas e apuradas em busca de capturar o novo e ativar o processo de assimilação, emoções e etc.

Em um segundo momento, o foco muda para uma revisão gramatical, com isso, percebemos mais uma vez a utilização de estratégias que facilitam a interação por intermédio da leitura, o uso regular das TIC. Já que o acesso a informação se tornou instantâneo, PLP adequou-se a essa nova modalidade informativa praticada por grande parte da sociedade e principalmente pelos jovens, através do uso constante dos aparelhos celulares. Aproveitando-se deste meio, envia arquivos em softwares contendo

exercícios que interveem na aula e na revisão mencionada, isso através da rede social whatsapp. De encontro a isso:

Muitas vezes as tecnologias são vistas pelos educadores de forma ingênua, [...] Outras vezes é vista como uma forma de mudanças de comportamento e romper com o que sempre foi feito até o presente momento. Entretanto é preciso ir além e incorporá-las às práticas como uma forma de construir visões de mudanças e transformação na aquisição do conhecimento e no letramento dos alunos e dos professores. (PASQUETTI, SAINZ e NASCIMENTO, 2017, p. 168)

Diante do exposto, podemos entender que, com o uso do celular, por exemplo, a comunicação digital está servindo de forma positiva e eficaz para a turma mencionada acima. Segundo PLP, esse apetrecho tecnológico ocasionou a criação também de um ambiente virtual escolar bastante interativo, é um espaço em que as dúvidas são frequentes, o que colabora ainda mais promovendo a relação aluno professor. Como consequência disso, a escrita e a leitura são muito exercitadas.

Nas 2 (duas) últimas h/a observadas, PLP também iniciou a aula com uma leitura de mais um cordel “Se fala assim no sertão” do escritor norte rio-grandense Manuel Cavalcante. Dessa vez trabalhava o processo de variação linguística buscando agarrar-se em termos remotos do dialeto sertanejo, mas que ainda são utilizados nos dias atuais. Por se tratar de uma particularidade da fala nordestina, todos os alunos se enxergavam em algum fragmento do poema, isso trouxe uma dinamicidade para o momento, passou a existir uma interação geral por parte do alunado.

Ao perceber a satisfação e atenção dos alunos, PLP rapidamente propôs que os mesmos se reunissem em pequenos grupos e catalogassem palavras novas no léxico e expusessem as origens e seus significados. Na visão de PLP, esta atividade requer um grau avançado de atividades cognitivas. Então:

Entre os fatores cognitivos mais relacionados com a preparação para a leitura, figuram a inteligência e as habilidades mentais específicas, como a atenção e a memória. Também se considera o papel do meio cultural do leitor, especialmente quando esse afeta seu conhecimento de conceitos, tal como se observa ao considerar a influência dos fatores culturais. (ALLIENDE, CONDEMARÍN, 2005, p. 33)

A atenção é o resultado positivo da relação entre professor e aluno estendido por uma ponte comunicativa, ou seja, a leitura. No caso de PLP, quando consegue detectar o retorno contextualizado que os alunos sintetizaram com base na poesia trabalhada, decide explorar a capacidade de cada um através da prática, assim resgatando memórias

e permitindo que ocorresse a seleção de signos linguísticos já impregnados no ato da comunicação efetiva.

Ao termino das observações, trouxemos para PLP o questionário já citado anteriormente. A questão número 1 (um), traz a seguinte indagação: **Em sua formação acadêmica, você teve o contato com as teorias da Psicolinguística e a oportunidade de refletir sobre elas como elemento importante na formação do professor de língua portuguesa?** PLP nos responde da seguinte maneira: “Sim tive o privilégio de me aperfeiçoar com as teorias. Acredito que são contribuições que refinam o método dos futuros docentes, pois permitem que valorizem mais atividades como a leitura e percepção do mundo, por exemplo. A leitura é fantástica, ela é fundamental na vida de qualquer pessoa”.

Com base na primeira resposta de PLP, é possível notar o quanto sua postura de professor (a) apresenta resquícios do contato com as teorias Psicolinguísticas. Tanto em nossa observação quanto na sua externalização a pergunta, percebemos o tratamento que ele (a) dá ao processo de leitura como intermédio informativo para o aprimoramento dos seus alunos, sempre buscando a atenção dos mesmos, relacionando-os ao processo de captação, respeitando o conhecimento já existente e a apreensão multiforme dos indivíduos. Com isso:

[...] a compreensão também depende daquilo que os indivíduos já sabem e necessitam ou desejam saber. A compreensão não envolve, obrigatoriamente, a assimilação ou mesmo o exame de toda a informação do texto, mas, em vez disso, envolve o ser-se capaz de extrair algum sentido do texto, em termos das expectativas e intenções do leitor. (SMITH, 1989, p. 74-75)

Segundo Smith (1989), a compreensão depende muito do conhecimento que o indivíduo já possui e carrega consigo, essas experiências internalizadas, são fatores que agregam para uma rápida construção de sentidos e colaboram para a aprendizagem do novo.

A questão 2 (dois) é constituída desta maneira: **Você observa como seus alunos aprendem os conteúdos trabalhados em língua portuguesa? Se afirmativo, explique o que os leva a aprender melhor esses conteúdos.** PLP nos respondeu: “Sim, pois essa é uma forma avaliativa. Eles aprendem melhor quando os conteúdos e exemplos dados nas aulas são pautados em suas vivências cotidianas, algo que eles se identificam bastante”.

Isso é bem presente nas estratégias metodológicas de PLP, quando presenciamos as aulas em que os cordéis “Uma cidade de sonhos” de Antônio Francisco e “Se fala assim no sertão”, “Tão perto tão longe” de Manuel Cavalcante, eram apresentados de forma dinâmica e contextual. O *input* faz com que os alunos recebam o informe e mergulhem nos versos fazendo conexões com suas próprias rotinas diárias, resgatando em suas memórias episódios que servirão como filtro para a entrada de novas informações. Esses momentos seletivos inconscientes, fazem com que o sujeito trabalhe sua memória operacional. Nesse contexto:

O papel gerenciador da memória operacional decorre do fato de que, no momento em que recebe qualquer tipo de informação, ela analisa o *input* e o compara às informações já armazenadas nas demais memórias ou ainda determina se é uma informação nova e, neste caso, se útil ou não. Para fazer isso, a memória operacional deve ter acesso rápido às memórias preexistentes no indivíduo; (KLEIN e BOEFF, 2012, p. 14)

A memória operacional é um dos principais mecanismos ativados durante o processo da leitura, ela é encarregada de realizar a nobre tarefa que estabelece ligações com outras memórias já consolidadas, as quais podemos chamar também memórias de longo prazo, e que são reativadas em um rápido espaço de tempo. Normalmente essa espécie de seleção, principalmente durante a leitura, nos traz a sensação de prazer por reavivar lembranças que só são ativadas a partir de um estímulo.

A questão 3 (três) traz como pergunta: **Em sua prática pedagógica, quais as principais estratégias de ensino que você utiliza no processo de ensino aprendizagem?** Obtivemos a seguinte resposta de PLP: “Busco frequentemente trazer atividade que enfatizam a leitura, e independente do conteúdo a ser trabalhado, tento estimular ao máximo a reflexão. Utilizo sempre como estratégia em minhas aulas a leitura deleite (poemas, contos e etc.), produções textuais coletiva, além de contar também com o apoio do projeto escolar diários de leitura. Além disso, adotei o aparelho celular em sala de aula, criando um grupo no aplicativo whatsapp em que tratamos sobre os assuntos voltados à disciplina”.

PLP nos informa em um diálogo extra sala de aula, que usa o recurso do whatsapp com o intuito não só de transmitir mensagens e atividades, mas para aumentar o tempo de leitura dos alunos com dicas gramaticais, sugestões de livros complementares, filmes, séries e etc., sempre enfatizando que o aplicativo segue as características evoluídas do gênero textual carta.

De acordo com o que pudemos observar, todas as estratégias descritas na resposta, foram empregadas nas aulas analisadas anteriormente (leitura deleite, reflexões e interação por rede social), o que concretiza a versatilidade pedagógica de PLP. Isso nos mostra o quanto é importante para o educador repesar suas práticas e buscar constantemente atualizar o seu método didático, pois através da inovação, conseguimos trazer a aproximação dos alunos. Nessa perspectiva:

[...] não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos; é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. Esta é a função da Didática, ao estudar o processo do ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.54)

A partir da visão de Libâneo (1994), é preciso que o educador pesquise métodos adequados a realidade dos discentes, esse modelo de renovação do ensino, rompe com a abordagem tradicional, modernizando e amadurecendo a prática do docente, abrindo um leque de ideias inovadoras, que possibilitam a expansão de seu imaginário para a construção de aulas criativas.

A última questão, de número 4 (quatro), se encarrega de perguntar: **Em relação a prática de leitura, você considera que seus alunos gostam de ler e são proficientes nesse processo? Justifique.** PLP responde: “Tem alguns alunos que gostam muito da prática da leitura, e por isso conseguem se expressar muito bem através da escrita. Quando iniciei as atividades nessa turma do 7º (sétimo) ano, em torno de 10% (dez por cento) dos alunos mostraram-se bons leitores, mas para aumentar esse índice, procuro sempre incentivá-los com as propostas que mencionei nas respostas anteriores (leitura deleite, filmes e séries), acrescentando também saraus poéticos e a dramatização de pequenas obras literárias. Deixá-los cientes que trabalhamos a língua por meio de diversos gêneros e o pensamento a partir das reflexões, traz maturidade aos alunos. Com a intervenção dessas atividades, hoje afirmo que tivemos um aumento considerável no números de leitores, saltamos de 10 (dez) para 40% (quarenta por cento). Acredito que esse percentual ainda crescerá e atingiremos um número expressivo de leitores totalmente proficientes”.

Partindo das colocações de PLP, percebemos que por meio de das estratégias de ensino por ele (a) apresentadas, há um grande embasamento sobre a construção do leitor que reflete e procura se apropriar do novo. Com isso, os resultados mostram que muitos

alunos passaram a enxergar conscientemente a maturação alcançada por intermédio da leitura e do monitoramento desta, ou seja, da metacognição. Baseado nisso:

Podemos aqui falar em níveis de maturidade, pois uma criança que está objetivando apenas a leitura de palavras poderá monitorar seu comportamento para o reconhecimento nesse nível, assim como o adulto proficiente o faz no nível de compreensão do texto. [...] A nível de texto, se o leitor passa de uma leitura automática e fluente (obedecendo a princípios e máximas de forma inconsciente) para uma leitura pausada e vagarosa, isso pode ser um sinal de que ele detectou alguma falha em sua leitura e passou a usar uma estratégia mais ascendente, mais vinculada ao texto. Essa desaceleração assinala também um comportamento metacognitivo. (KATO, 2009, P. 74)

Segundo Kato (2009), a leitura é aperfeiçoada pelo grau de maturidade que os indivíduos desenvolvem com o exercício de novas leituras, pois além de expandir seus conhecimentos, podem desenvolver um ritmo de leitura, aproveitando ao máximo o entendimento acerca da unidade textual explorada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicolinguística é uma área que possibilita ao homem conhecer mais sobre sua própria estrutura mental, e como são distribuídos os comandos ao nosso corpo por meio de mecanismos neurais e suas atuações nas zonas cefálicas. A observação das atividades como a leitura, por exemplo, trouxeram muitas descobertas para várias áreas (Medicina, Psicologia, Linguística, Ciências Biológicas, Neurociências etc.) que estudam o comportamento do ser através do seu desempenho cerebral, isso refletiu grandemente também na área acadêmica, contribuindo para a formação de futuros docentes que poderão propagar um ensino diversificado e adequado para as necessidades dos discentes.

Para mostrar como os resultados da Psicolinguística vem sendo bem aproveitados no meio social, nossa análise mostrou um pouco de como as teorias desta área podem acrescentar novos recursos para auxiliar na metodologia desempenhada nas escolas. Em nosso entendimento, o (a) professor (a) observado (a) e entrevistado (a), mostrou ter conhecimento dessas teorias e faz o uso das mesmas visando beneficiar sempre os seus alunos, ele (a) deixa transparecer isso, tanto em seus métodos de sala de aula, que são totalmente apoiados na leitura, quanto em suas respostas concisas e lineares ao questionário.

Portanto, este trabalho cooperou muito para a nossa formação acadêmica e profissional, pois o contato com essas teorias, trouxeram reflexões que desencadearam a compreensão de como a Psicolinguística pode ser aplicada em diversos campos sociais, por estar relacionada com as evoluções do cérebro humano. Esperamos com isso, que nosso estudo possibilite investigações futuras acerca dessa temática, assim como tenha contribuído para o avanço das pesquisas relacionadas a Psicolinguística.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe e CONDIMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIAS, Juliana Friedrich. **Breve história da psicolinguística**. UFSM. Revista Ideias, 2006.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo-SP, Ática, 2009.

KLEIN, Ângela Inês e BOEFF, Rafaela Janice. A linguagem e a memória operacional. In: PERERA, Vera Wannmacher e GUARESI, Ronei. **Estudo sobre leitura: psicolinguística e interfaces**. Porto Alegre: Edipucres, 2012. p. 12-20.

KNSHT, Fernanda. O impacto da aquisição da leitura no cérebro: o que os estudos com neuroimagem têm a dizer. In: PERERA, Vera Wannmacher e GUARESI, Ronei. **Estudo sobre leitura: psicolinguística e interfaces**. Porto Alegre: Edipucres, 2012. p. 42-49

LIBÂNEO, J. C. Didática: teoria da instrução e do ensino. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 51-75.

PASQUETTI, Loreni Lúcia; SAINZ, Ricardo Lemos e NASCIMENTO, Cinara Ourique do. **A utilização das linguagens midiáticas na relação alunos e professores no ambiente escolar**. Revista Thema, 2017.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.